



CABO LIGADO

11 de Maio 2022

Cabo Ligado Semanal: 25 de Abril - 8 de Maio

[Cabo Ligado](#) é um observatório de conflitos em Moçambique lançado pela ACLED, Zitamar News e Mediafax.

EM NÚMEROS

Cabo Delgado, Outubro 2017-Maio 2022

- Número total de ocorrências de violência organizada: 1,232
- Número total de fatalidades reportadas de violência organizada: 3,950
- Número total de fatalidades reportadas por violência organizada contra civis: 1,701

[Acesse os dados.](#)

RESUMO DA SITUAÇÃO

Nas últimas duas semanas houve um ressurgimento de ataques e sequestros nos distritos de Nangade, Palma e Macomia. No sábado, 30 de Abril, os insurgentes foram vistos a cerca de 6 km a sul da vila de Nangade, nos arredores da vila de Chibau, onde teriam morto um idoso e incendiado vários estabelecimentos. Uma fonte alega que civis também foram capturados, mas sem precisar do número.

Na manhã seguinte, um minibus de 21 lugares foi emboscado nas matas nos arredores de Litingina, 10 km a sul de Chibau em Nangade. O motorista conseguiu escapar dos insurgentes, que abriram fogo contra o veículo enquanto este passava. Não foram registadas mortes, mas três passageiros ficaram feridos, incluindo uma mulher, uma criança e um homem. Outra fonte afirma que os insurgentes deslocaram-se a Litingina, onde mataram uma pessoa e feriram outra.

A 3 de Maio, os insurgentes apareceram novamente na vila de Muhia, cerca de 10 km ao norte da vila de Nangade, perto da fronteira com a Tanzânia. Fontes locais sugerem que eles decapitaram várias pessoas, mas o número de vítimas ainda é desconhecido.

A área de Nangade é formalmente da responsabilidade de tropas da Tanzânia e Lesoto no âmbito da Missão da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) em Moçambique (SAMIM), trabalhando com as Forças de Defesa Moçambicanas, mas os moradores locais relatam que essas forças têm sido ineficazes no combate à ameaça insurgente no distrito. As forças da SAMIM não responderam, mesmo quando os

insurgentes se encontravam a 2 km de suas posições. Essa aparente falta de ação minou ainda mais a confiança do público nas operações da SAMIM para proteger os civis, mesmo quando os relatos sugerem que

o número de insurgentes activos na área pode ser tão baixo quanto seis a oito, com apenas dois ou três efectivamente armados.

Devido ao fracasso das forças de segurança em conter a ameaça insurgente, a estrada Nangade-Mueda foi interditada de circulação desde 1 de Maio, deixando a vila sem abastecimento. Isso afectou os serviços bancários, deixando muitos residentes incapazes de aceder aos seus salários, e paralisou a campanha de vacinação contra a poliomielite.

Múltiplas fontes confirmam que tropas das Forças de Defesa do Ruanda (RDF), normalmente responsáveis pelos distritos de Palma e Mocímboa da Praia, intervieram agora em Nangade para perseguir os insurgentes. Apesar disso, os insurgentes continuaram a circular pela área e, a 7 de Maio, atacaram a aldeia de 3 de Fevereiro, a leste da vila de Nangade, e tentaram capturar uma mulher e uma criança, que acabaram por escapar.

A 8 de Maio, os insurgentes voltaram a atacar nas terras baixas da aldeia do Rovuma, capturando várias pessoas nos campos à volta Nankuka, também no distrito de Nangade. As Forças Locais – milícias leais ao governo e à Frelimo – teriam ido confrontar os insurgentes, mas voltaram atrás depois de não conseguirem libertar os reféns. Este grupo insurgente é composto por três tanzanianos e quatro moçambicanos, dos quais um está sem um braço e o outro foi baleado. Mais uma vez, a SAMIM e as Forças Locais foram criticadas por apenas tentarem deter os insurgentes sem os combater.

O distrito de Palma também assistiu a um ataque insurgente na vila de Olumbe no dia 6 de Maio. Segundo uma fonte, os insurgentes ordenaram aos aldeões que saíssem e, saquearam a área em busca de abastecimentos, principalmente alimentos. Forças conjuntas compostas pela RDF e as Forças de Defesa e Segurança de Moçambique (FDS) chegaram rapidamente e, após um impasse, todos os 20 insurgentes foram mortos. Outra fonte afirma que antes da eliminação dos insurgentes, três soldados moçambicanos foram decapitados, sugerindo que já havia uma presença militar na aldeia quando os insurgentes chegaram. Uma outra fonte confirmou a presença de uma base militar nos arredores de Olumbe. O incidente é altamente significativo uma vez que os insurgentes foram expulsos do distrito de Palma no início de Fevereiro, [segundo um comunicado](#) do Ministério da Defesa. Desde então, a maioria dos incidentes violentos ocorreu nos distritos de Nangade, Mueda e Macomia. O seu regresso a Palma indica que conter a insurgência continua sendo uma batalha para as forças de segurança.

O Estado Islâmico (EI) emitiu uma reivindicação a 9 de Maio dando conta da morte de três membros do “exército cruzado moçambicano” e pelo incêndio de um “quartel” em Quiterajo. Uma fonte das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) também teria [confirmado](#) o ataque e as mortes. Outras fontes disseram que o ataque ocorreu na manhã de 7 de Maio e também registrou três mortes, além de outros dois feridos.

Os ataques em Olumbe e Quiterajo e a reivindicação de responsabilidade do EI por estes últimos são significativos, pelo que nos dão a entender sobre a capacidade dos insurgentes, e pelo que nos dizem sobre o EI. O declínio na escala e na frequência dos ataques insurgentes nas últimas semanas sugeriu uma diminuição da capacidade de sustentar uma ofensiva. Ataques nessas áreas bem guarnecidas sugerem o contrário. Por outro lado, a fraqueza dos insurgentes em outros lugares trouxe alívio a 6 de Maio, quando um grupo de

insurgentes em Macomia depôs as armas e se entregou às tropas ruandesas. O tamanho do grupo não é conhecido, mas diz-se que eles vêm de várias origens, incluindo da própria Macomia e além.

Outros relatórios sugerem que nem todos os insurgentes se renderam pacificamente. Segundo uma fonte, as forças ruandesas mataram 10 insurgentes na vila de Pangane, em Macomia, na noite de 6 para 7 de Maio. Os insurgentes encontravam-se todos na casa de um empresário local, que as tropas ruandesas cercaram antes de abrirem fogo, matando-os a todos.

Os civis em Cabo Delgado sofreram maus tratos nas mãos das forças de segurança do governo. Em Macomia, a 28 de Abril, cerca de sete jovens que pescavam ao longo do rio Messalo, perto de Chai, foram espancados e roubados pelas milícia das Forças Locais, que roubaram suas redes de pesca, peixes e dinheiro. Em Nangade, a 23 de Abril, pelo menos nove jovens foram capturados pelas Forças Locais nas baixas da aldeia Rovuma, também sob suspeita de colaborarem com os insurgentes, e foram deixados na mata sem nada para comer. Seu destino não é conhecido.

Dois casos ilustram a variedade de apoio em que a insurgência se baseia. A investigação do jornal Carta sobre a detenção de cinco homens acusados de terrorismo no distrito de Balama lançou alguma luz sobre as redes de financiamento da insurgência. Quatro homens foram detidos na casa de um professor do ensino primário que transferiu fundos para contas no distrito de Montepuez e também usou fundos para comprar mantimentos para membros da insurgência que ficariam na sua casa. O irmão mais novo do professor também esteve envolvido com os insurgentes, juntando-se como combatente depois de trabalhar como comerciante entre Palma e Mocímboa da Praia.

Num segundo caso relatado pelo Jornal Notícias, o envolvimento de um homem variou da pesca à alimentação dos insurgentes, passando pelo rastreamento dos movimentos das FDS. Originário de Nacala, mudou-se para a ilha Macaloé, no distrito de Macomia, onde trabalhou como pescador com a sua esposa tanzaniana, e companheiros congolezes e quenianos, alegadamente para abastecer os insurgentes. Mais tarde, ele foi levado para treinamento ao longo do rio Messalo antes de ser destacado como espião. Foi formalmente acusado pelo procurador do Ministério Público de Cabo Delgado de espionagem, posse de armas, associação criminosa, e pertença a uma organização terrorista a 28 de Abril.

Em Mtwara, fontes dizem que na segunda semana de Abril, um homem foi detido por suspeita de tráfico de crianças para Moçambique. O homem teria consigo indicações para a fronteira em Mtwara. Já houve casos de crianças [traficadas](#) para Cabo Delgado por pessoas ligadas à insurgência anteriormente, e suspeita-se que tenha sido o caso deste incidente. A criança foi devolvida à família. Antes disso, não havia incidentes registados na Tanzânia relacionados à insurgência de Cabo Delgado desde Fevereiro deste ano. Se isso reflete o sucesso das medidas de segurança, ou apenas o facto de o rio Rovuma estar com o caudal alto após a estação chuvosa, ficará claro nas próximas semanas. Com o fim da época chuvosa, o rio deve ser facilmente atravessado até o final de maio.

FOCO SEMANAL: ATRASOS NA ESTRATÉGIA DO NORTE

A Estratégia de Resiliência e Desenvolvimento Integrado para o Norte (ERDIN) continua paralisada, mais de seis meses desde a sua conclusão. A ERDIN, elaborado pela Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN), aguarda aprovação do Conselho de Ministros há mais de um mês. Duas questões fundamentais terão contribuído para o atraso da sua aprovação: a sua identificação de factores internos que impulsionaram a

insurgência e a ausência de um componente militar. Pensa-se também que seja percebida por elementos da Frelimo como uma análise orientada pelos doadores.

ERDIN era para ser a estratégia de ADIN, órgão criado em Março de 2020 para coordenar a ação do governo nas províncias de Cabo Delgado, Niassa e Nampula. Cabo Delgado domina naturalmente a ADIN, daí a aprovação em Setembro de 2021 do Plano de Reconstrução de Cabo Delgado (PRCD), com foco na restauração e desenvolvimento de infraestruturas e serviços públicos.

O atraso na aprovação do ERDIN foi notada nas últimas três semanas por Joseph Hanlon da Open University do Reino Unido, o Centro para a Democracia e Desenvolvimento (CDD) em Maputo e o semanário moçambicano Savana. Savana afirma que o documento está no Conselho de Ministros há mais de um mês, mas encontra resistência.

O primeiro obstáculo, segundo com Hanlon, CDD e Savana, é o seu foco em fatores internos como estando na raiz do conflito em Cabo Delgado. A versão actual da estratégia afirma que "na origem desta insurgência as percepções de desigualdade, exclusão e marginalização, que datam do período de independência, e são ainda mais pungentes tendo em vista a riqueza e potencial económico da região". ERDIN não ignora factores externos, referindo-se à porosidade das fronteiras nacionais, tráfico de drogas, caça furtiva e contrabando de marfim e comércio ilícito de pedras preciosas, bem como ligações com "terroristas" na África Oriental como fatores contribuintes para a insurgência. Mas o foco complementar em questões internas contradiz a posição oficial. O governo moçambicano vê a insurgência como um ataque externo à soberania nacional. O Presidente Filipe Nyusi disse em Setembro passado que os insurgentes capturados são de nacionalidade estrangeira e que a sua liderança é desconhecida dos moçambicanos. Estudos de think tanks moçambicanos como o Observatório do Meio Rural (OMR) e o Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) contradizem isto, identificando vários líderes moçambicanos entre os insurgentes.

O segundo obstáculo à aprovação da ERDIN é a ausência de uma componente militar significativa. Seu foco no fortalecimento da capacidade do Estado e do setor de justiça reflete a importância que dá aos impulsionadores internos da insurgência. Propõe apoiar as FDS no estabelecimento de um "diálogo significativo" com as comunidades e fornecer treinamento em direitos humanos.

A reforma e reequipamento das FDS, bem como o financiamento dos destacamentos de Ruanda e SAMIM em Moçambique, tem sido uma prioridade para o governo de Nyusi. Em Fevereiro, o presidente Nyusi solicitou assistência da UE para ambas as intervenções. Em Abril, a UE anunciou 1,9 milhões de euros para SAMIM no âmbito do Mecanismo de Resposta Rápida da SADC em Cabo Delgado e disponibilizou 89 milhões de euros para formação e capacitação das tropas moçambicanas no âmbito do Fundo Europeu para a Paz.

Esse financiamento não corresponde às ambições do Presidente Nyusi. Como a ERDIN não fornece um mecanismo para financiar a reforma do setor de segurança, o governo está agora à procura de meios alternativos. A 5 de Maio, o Presidente Nyusi, falando no Ministério dos Negócios Estrangeiros, anunciou que está em andamento uma estratégia de mobilização de fundos para fortalecer a capacidade militar. O Mozambique Support Trust Fund proposto complementaria o trabalho da ADIN com a reforma, capacitação e modernização das FDS. Isso pode proporcionar o mecanismo que o Presidente Nyusi pode apresentar aos doadores para subscrever a reforma e o reequipamento das FDS. A ideia de um fundo soberano foi mencionada pela primeira vez pelo ministro da Fazenda, Max Tonela, numa entrevista que ele deu em Washington DC em Abril.

Joseph Hanlon observou que os doadores pensavam que, em Novembro de 2021, tinham apoio do governo para esta abordagem, através do seu envolvimento com o ministro responsável, Celso Correia. Os atrasos desde Novembro sugerem que se tratou de um erro de cálculo – e Correia não é mais o ministro responsável, relata o Savana, tendo a ADIN passado para a alçada do Ministério das Finanças sob Max Tonela.

Atrasar a aprovação da ERDIN pode ser um meio da Frelimo reafirmar o controle sobre a missão da ADIN, apesar de depender financeiramente dos doadores. A ERDIN seguiu uma abordagem – Recovery and Peacebuilding Assessments – desenvolvida pelas Nações Unidas, Banco Mundial e UE. Um dos seus principais propósitos é “proporcionar um processo inclusivo para apoiar o diálogo político e a participação das partes interessadas” algo que não se enquadra facilmente na análise do conflito da Frelimo. Atrasar a aprovação da ERDIN, ao mesmo tempo em que apresenta um mecanismo complementar por meio do fundo soberano, pode ser uma resposta à percepção de que os doadores estão a passar dos limites.

A própria ERDIN pode ter uma chance de aprovação após uma reunião do Comitê Central da Frelimo no final deste mês, que poderia discutir o plano e potencialmente aprová-lo. O Comitê Central é o órgão da Frelimo mais poderoso fora do Congresso quinquenal, e supera a Comissão Política que se reúne quinzenalmente para orientar a política do governo.

RESPOSTA DO GOVERNO

O processo de reconstrução e o regresso dos deslocados às suas áreas de origem em Cabo Delgado foi o tema da visita do governador de Cabo Delgado, Valige Tauabo, pelos distritos afectados pelo conflito. Começando em Quissanga a 29 de Abril, afirmou, sem apresentar números, que os regressos têm sido significativos, mas apelando que sejam feitos de forma gradual, de acordo com uma fonte do distrito. Disse que o plano do governo para o regresso ao distrito será feito em fases, com as pessoas a regressarem primeiro à vila de Quissanga. Quissanga já beneficiou de alguma reabilitação, tendo sido o centro de saúde local e o Comando Distrital da Polícia sido ambos reconstruídos.

No dia seguinte, Tauabo visitou os distritos de Macomia e Muidumbe. Uma fonte em Miangalewa, distrito de Muidumbe, disse que o ritmo do retorno é menor do que em Macomia em parte porque ainda há um clima de medo, embora a área tenha visto algum reforço de segurança. Em Macomia, Tauabo [visitou](#) as tropas ruandesas destacadas em Chai. Os ruandeses realizam operações conjuntas com as forças da SAMIM desde 30 de Março de 2022, uma área sob a responsabilidade da SAMIM. O governador elogiou o trabalho das forças ruandesas e disse que o regresso da população àquela zona vai acontecer em breve.

Em Mocímboa da Praia, estão em curso trabalhos para restabelecer os serviços essenciais, embora o regresso à vila ainda não tenha começado. No final de Abril, vários contentores haviam sido instalados na vila sede para permitir a retoma dos serviços do Estado enquanto prossegue a reabilitação das infraestruturas destruídas. Fontes no local dizem que os contentores foram fornecidos pela TotalEnergies.

Entretanto, esta semana surgiram relatos sobre alegada coação de funcionários públicos. De acordo com Carta de Moçambique, os funcionários do Município de Mocímboa da Praia receberam um [prazo 10 dias](#) para se apresentarem aos seus postos, ou enfrentarem medidas administrativas. O comunicado do presidente do Município de Mocímboa da Praia, e visto pelo Cabo Ligado, ordenava que os funcionários públicos estivessem em Mueda até 15 de Maio, altura em que seriam levados para Mocímboa da Praia.

Mais a sul, cerca de 180 mil deslocados nos distritos de Metuge, Ancuabe e Chiúre irão [beneficiar](#) de bilhetes de identidade graças a uma iniciativa da Secretaria do Estado da província de Cabo Delgado. As autoridades declararam que os retornados devem estar plenamente identificados para serem aceitos de volta às suas áreas de origem.

As dificuldades em prestar assistência alimentar aos centros de deslocados podem piorar nos próximos dias. De acordo com a Famine Early Warning Systems Network (FEWS NET), o Programa Mundial de Alimentação (PMA) [disse](#) que pode reduzir ainda mais ou até ser forçado a suspender as rações de ajuda alimentar a partir de Junho de 2022 se o financiamento não for garantido o mais rápido possível. O PMA já havia reduzido pela metade suas rações alimentares para Abril e Maio, para o equivalente a 39% de um consumo diário básico de 2.100 kcal. Para continuar a assegurar que as suas operações no norte de Moçambique funcionem a plena capacidade, o PMA precisa de cerca de 17,3 milhões de dólares mensais.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) [manifestou](#) preocupação com o aumento do número de crianças raptadas em Cabo Delgado nas zonas afetadas pelo conflito. Os números oficiais indicam que pelo menos 51 crianças foram raptadas por insurgentes em Cabo Delgado nos últimos 12 meses e pelo menos 350.000 crianças estão deslocadas. Para enfrentar esta e outras violações contra crianças e mulheres, a UNICEF apoiará a aquisição de equipamentos para o Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) para reforçar a sua capacidade de investigar casos relacionados à violência contra crianças, bem como à violência baseada no gênero.

Apesar das preocupações da ERDIN, o plano de reconstrução do PRCD avança. João Machatine Laimone, Coordenador da Unidade de Programas de Comunicação e Questões Transversais da ADIN, [disse](#) a Comissão de Supervisão da ADIN no dia 29 de Abril que já estão em curso ações de reabilitação de infra-estruturas nos distritos de Macomia e Quissanga. Machatine disse ainda que a ADIN está a testemunhar retornos espontâneos na maior parte das suas áreas de operação.

Machatine também esteve presente no lançamento do relatório anual do CDD sobre “Resolução de Conflitos em Cabo Delgado e Diálogo de Resolução em 2022 e Anos Subsequentes e Além. No lançamento [reafirmou](#) o papel de liderança da ADIN no processo de reconstrução de Cabo Delgado, e que o foco da sua organização está na luta contra os factores socioeconómicos que contribuíram para a insurgência. No mesmo evento, o CDD defendeu a adoção do diálogo inclusivo entre os diferentes atores como uma abordagem central na estratégia de resolução de conflitos. O CDD sugeriu que uma abordagem de diálogo deveria ser adotada do nível nacional ao distrital para discutir "questões de poder, recursos, direitos ou ganhos financeiros, mas também questões menos tangíveis como respeito, estima e sentimentos.” Não ficou claro se a proposta também se refere a um diálogo direto entre o governo e a insurgência armada de Cabo Delgado.

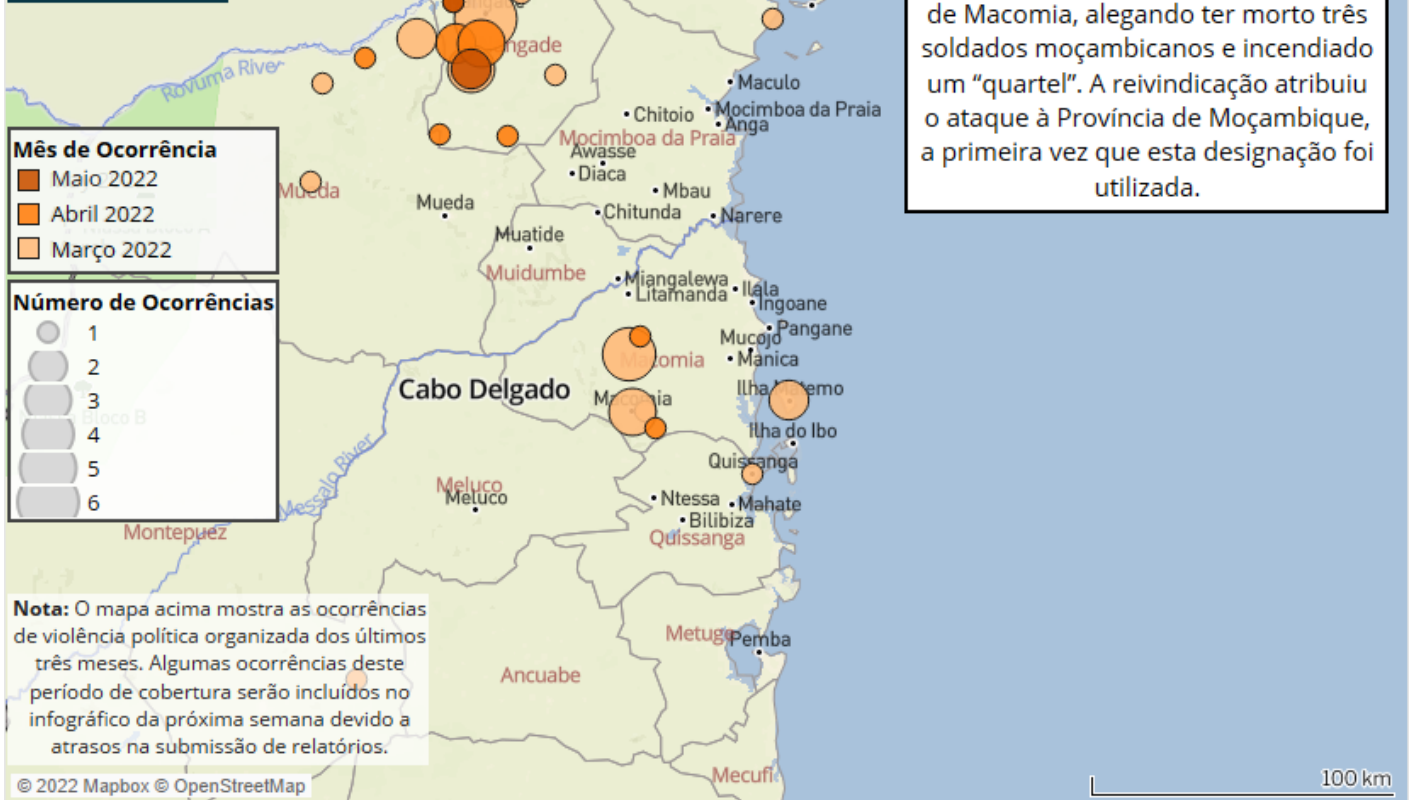
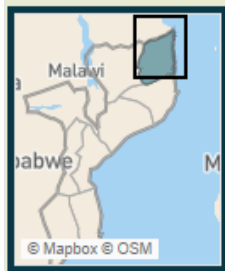
O Presidente Nyusi esteve em Cabo Delgado para [assistir](#) à cerimónia de graduação do Serviço Cívico Moçambicano no Centro de Instrução e Formação de Montepuez, no dia 6 de Maio. Estas forças, uma espécie de reserva, estão a desempenhar um papel importante em Palma, particularmente na restauração das infra-estruturas destruídas, de acordo com o presidente.

A visita do Presidente Nyusi a Montepuez seguiu-se a uma visita oficial de três dias ao Uganda, que teve início a 27 de Abril. O acontecimento mais interessante durante a viagem foi a declaração do Presidente Nyusi no Facebook de que o Uganda tem estado a prestar apoio logístico às Forças Locais em Cabo Delgado. Quanto a mais apoio, o Presidente Museveni não se comprometeu, mas [manifestou](#) vontade de apoiar se necessário. O que constitui "apoio logístico" ainda não é conhecido.

Montepuez tem também um valor simbólico nas relações entre Moçambique e Uganda, onde Nyusi fez uma visita oficial na última semana de Abril. O presidente Yoweri Museveni foi treinado na base de Montepuez quando foi formada a Frente de Salvação Nacional de Uganda (FRONASA), precursora do atual Movimento de Resistência Nacional (NRM).

O vice-almirante Hervé Blejean, responsável pela missão de treino militar da UE para Moçambique [elogiou](#) o papel desempenhado pela SAMIM e as forças ruandesas, bem como o importante papel de coordenação das forças moçambicanas na garantia da segurança na província de Cabo Delgado. Blejean fez estas declarações após uma visita a Cabo Delgado, incluindo o distrito de Macomia, onde as operações estão em curso. Lá, disse que viu um ambiente seguro, embora acredite que ainda há muito a ser feito, pois a ameaça insurgente continua presente.

Resenha Semanal Ligado #96



El Apresenta a Província de Moçambique

O Estado islâmico publicou uma reivindicação de um ataque a uma base militar em Quiterajo no distrito de Macomia, alegando ter morto três soldados moçambicanos e incendiado um "quartel". A reivindicação atribuiu o ataque à Província de Moçambique, a primeira vez que esta designação foi utilizada.

Em Números: Cabo Delgado (1 Outubro 2017 - 6 Maio 2022)

Número total de ocorrências de violência organizada: **1,232**

Número total de fatalidades reportadas de violência organizada: **3,950**

Número total de fatalidades reportadas por violência organizada contra civis: **1,701**

*Os números mostrados aqui e no gráfico de linhas abaixo são apenas para a província de Cabo Delgado. Ver relatório completo e website do ACLED para mais informações sobre terminologia.

